

## INVESTIGAÇÕES CÊNICAS COMO SENTIDO E EXPERIÊNCIA

Carolina Vieira Silva  
Pedro Arnaldo Henriques Serra Pinto  
José Flávio Gonçalves da Fonseca  
Antônio Gilvamberto Freitas Felix  
Maria Josélia de Sousa Pereira<sup>23</sup>

### Resumo

Este artigo é um relato de experiência sobre os percursos do projeto de pesquisa acadêmico intitulado *Experiências: sentidos e investigações cênicas*. Este projeto foi desenvolvido por egressos e professores do curso de Teatro-licenciatura do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará no ano de 2015. Nosso objetivo principal foi a realização de um espetáculo teatral a partir do relato de experiências docentes dos participantes do projeto e dos demais egressos do referido curso. Para tanto, buscamos estratégias de aproximação com os egressos visando, além de recolher insumos para a montagem do espetáculo, criar um canal permanente de contato entre o curso de seus egressos. Acreditávamos que esta aproximação poderia, também, alimentar as discussões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) sobre ajustes e reformas curriculares. Para dar suporte teórico às nossas investigações dialogamos com as produções bibliográficas sobre experiência dos filósofos e educadores Jorge Larrosa Bondia e John Dewey. A pesquisa culminou na elaboração de um texto dramático e suas leituras cênicas foram realizadas em novembro de 2015 no Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno, em Fortaleza-CE e em maio de 2017, no Teatro Martim Gonçalves, em Salvador-BA.

**Palavras-chave:** Experiência. Artista-pesquisador-docente. Leitura Dramática.

### Abstract

This article is a report of experience about the paths of the academic research project entitled *Experiences: senses and scenic investigations*. This project was developed by graduates and professors of the course of Theater of the Institute of Culture and Art of the Federal University of Ceará in 2015. Our main objective was the realization of a theater spectacle from the report of teaching experiences of the participants of the project and of the other graduates of the course. Therefore, we seek a strategy of rapprochement with the graduates aiming, in addition to collecting inputs for an assembly of the spectacle, to create a permanent channel of contact between the course and their graduates. We believed that this approach, also, fueled the discussions of the Structuring Teachers Core (Núcleo Docente Estruturante – NDE in Portuguese) about adjustments and curricular reforms. As a support theoretical of our research, we used the bibliographic productions about the

---

<sup>23</sup> Profa. Dra. Carolina Vieira Silva - Diretora Teatral e Professora Adjunta do Curso de Teatro-licenciatura do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (ICA/UFC). Prof. Dr. Pedro Arnaldo Henriques Serra Pinto - Professor Adjunto do Curso de Teatro no Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará. Prof. Me. José Flávio Gonçalves da Fonseca - Doutorando em Artes pelo PPGARTES ICA/UFPA e Professor assistente do curso de licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. Prof. Me. Antônio Gilvamberto Freitas Felix (UFC) - Professor substituto do curso de Teatro-licenciatura/ICA/UFC. Profa. Ma. Maria Josélia de Sousa Pereira - Mestre em Artes-Teatro pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Profa. de Artes, atuando no Ensino Médio, na escola de Ensino Profissionalizante Professor César Campelo.

experience of the philosophers and educators Jorge Larrosa Bondia and John Dewey. The research culminated in the elaboration of a dramatic text and its scenic readings were realized in November 2015, in the Paschoal Carlos Magno University Theater in Fortaleza-Ceará-Brazil and in May 2017 in the Martim Gonçalves Theater in Salvador-Bahia-Brazil.

**Keywords:** Experience. Artist-researcher-teacher. Dramatic Reading.

## Introdução

No dia 18 de fevereiro de 2010, demos início às atividades do Curso Superior em Artes Cênicas da Universidade Federal do Ceará (UFC). Este curso foi criado pela UFC como parte integrante do projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), sob um contexto político que apontava para uma efervescência de estratégias e ações do Governo Federal em prol da melhoria da educação básica, dentre elas a criação de mais cursos superiores para formação de professores.

O currículo do curso de Teatro-licenciatura<sup>24</sup> prima por formar um profissional capaz de integrar a arte, a pesquisa e a docência: *o artista-pesquisador-docente*. Observamos que tanto a região epistemológica quanto o campo de atuação no qual se situa o artista-pesquisador-docente são zonas de fronteira nas quais se encontram fluxos de diferentes áreas de saber. São regiões onde não há dominância de conhecimentos, mas ações que se articulam na intenção de - localizadas as problemáticas - posicionar-se na busca de soluções possíveis. Neste sentido, inferimos que

[...] a identidade profissional dos discentes é construída a partir dos sentidos que através de suas experiências eles atribuem à proposta pedagógica do curso. [...] Uma vez que a experiência é pessoal e subjetiva, os sentidos, gerados pelos sujeitos das experiências levam em consideração os processos individuais de construção de conhecimento (SILVA, 2014, p.7-25).

Desse modo, em 2015, implementamos um projeto de pesquisa acadêmico, intitulado *Experiências: sentidos e investigações cênicas*, que pretendia investigar sobre as experiências docentes dos egressos deste curso e discutir sobre os desafios e as vicissitudes para a ação destes artistas-pesquisadores-docentes. Em

---

<sup>24</sup> A Universidade Federal do Ceará, criada em 1954, veio implementar o ensino superior em Arte com a criação do Curso de Educação Musical (hoje denominado Música-licenciatura) em 2005, seguido do Curso de Artes Cênicas (atualmente Teatro-licenciatura) e o Curso de Cinema e Audiovisual em 2010, e por último, em 2011, os Cursos de licenciatura e bacharelado em Dança.

tempo, tendo sido formadas apenas duas turmas, começamos a nos questionar sobre onde e como estavam atuando os profissionais egressos desse curso; e, uma vez inseridos no mercado de trabalho, conversar com eles sobre os sentidos que atribuíam aos seus percursos formativos e profissionais.

Assim, a pesquisa pretendeu explorar, teórica e cenicamente, sentidos e experiências, por isso, a metodologia adotada configurou-se como um espaço de interlocução entre arte, pesquisa e docência. Ou seja, um espaço no qual artistas-pesquisadores-docentes refletiram sobre suas diversas experiências docentes, podendo contribuir para a (re)construção de suas identidades profissionais.

Deste modo, pretende-se por meio deste artigo realizar um relato de experiência sobre os percursos de um projeto de pesquisa que teve como objetivo principal se debruçar sobre a seguinte hipótese: a montagem de um espetáculo cênico, que possui como objeto de investigação os relatos das experiências dos egressos do curso de Teatro-licenciatura (ICA/UFC), enquanto artistas-pesquisadores-docentes, poderá gerar uma oportunidade de discutir, através da cena, sobre questões que envolvem a sua profissão, bem como colaborar com a construção de suas identidades profissionais. Assim, tanto o processo de construção desta obra cênica como a sua exibição pública deveriam se comportar como espaços de discussão sobre as experiências que atravessam estes professores de teatro.

### **Relevância e aporte teórico**

A pertinência desta pesquisa justificou-se por uma série de razões das quais podemos enumerar: 1- ausência de estudos sobre os egressos dos cursos de licenciatura em teatro das Instituições de Ensino Superior (IES); 2- importância da criação de um banco de dados sobre os egressos do curso de Teatro-licenciatura/ICA/UFC, visando alimentar as discussões sobre reforma curricular; 3- possibilidade de potencializar cenicamente uma discussão sobre o artista-pesquisador-docente; 4- gerar, com este espetáculo, um ambiente de integração entre discentes e egressos; 5- necessidade de investigar alguns sentidos de experiência, bem como salientar espaços que ela ocupa (ou poderia ocupar) na formação do artista-pesquisador-docente.

No que concerne às primeiras e segundas razões descritas acima, podemos ressaltar a importância de se manter vínculos e dialogar com os ex-alunos, conhecer seus avanços profissionais e enfrentamentos no mercado de trabalho. O curso ainda não possui um canal de comunicação com os egressos; portanto, como o número de egressos era muito pequeno, seria possível, mesmo de maneira informal, conhecer seus encaminhamentos acadêmicos e profissionais. Isto porque, através de um estreitamento das relações com os egressos, acreditávamos ser possível gerar um diálogo que se efetivasse em medidas concretas para a melhoria do curso de graduação e pós-graduação, assim como para o fomento de ações de formação continuada.

Neste sentido, pretendíamos ajudar a ratificar a ideia de que a aprendizagem é um ato contínuo, no qual colocamos as nossas experiências diante de outras experiências, visando a construção de conhecimentos. Por isso, preocupávamos-nos em manter viva a relação destes profissionais egressos com o curso de Teatro-licenciatura, a fim de alimentar as nossas proposições curriculares pautadas nas inferências daqueles que vivem a realidade da escola básica.

Colocamo-nos, então, o desafio de potencializar cenicamente esta discussão, partindo do pressuposto de que o espaço lúdico de um espetáculo teatral permite que atores e espectadores sintam-se mais libertos de seus códigos de comportamento diário. Logo, ideias, alternativas, debates e desabafos encontraram espaço para reverberar sem que isso pudesse implicar em um desconforto para o atuante em seu ambiente profissional ou acadêmico. A cena também é um ambiente de integração propício para estudantes e profissionais de teatro, os quais devem sentir-se confortáveis, mesmo que ansiosos, com a possibilidade de jogar com seus pares.

Logo, como as atitudes de atuar e espiar são inerentes aos artistas de teatro, o espetáculo pôde ser provocador de diálogos através de relações entre experiências comuns e, ao mesmo tempo, singulares. Ou seja, o teatro como oportunidade de troca de experiências e, portanto, de aprendizagem contínua.

Como referenciais teóricos, nos focamos nas obras *Arte e Experiência* de John Dewey e *Tremores: escritos sobre a experiência* de Jorge Larrosa Bondia. Nesta obra, a experiência ganha lugar preponderante quando se fala em arte e em educação. Seus conteúdos convocam uma primazia da experiência como uma condição da vida. Logo, “A experiência ocorre continuamente, porque a interação do

ser vivo com as condições ambientais está envolvida no próprio processo de viver” (DEWEY, 2010, p. 109).

Revelou-se importante, portanto, investigar os sentidos de experiências nestas obras e ao mesmo tempo questionar o valor que se confere a ela quando falamos de arte e de educação. “É verdade que pensar a educação a partir da experiência a converte em algo mais parecido com uma arte do que com uma técnica ou uma prática” (LARROSA, 2014, p. 12).

O sentido vem aqui ocupar o lugar do conceito porque, conforme nos sugere Larrosa (2014), é preciso evitar fazer da experiência um conceito, ou seja, é preciso resistir à pergunta ‘o que é experiência?’; deveríamos, pois, pensar na experiência como algo que não se consegue conceituar, determinar. Assim, exploramos as experiências dos artistas-pesquisadores-docentes, através dos sentidos que cada sujeito atribui a elas. Isto porque assim como a experiência, o sentido é da ordem da interpretação, do pessoal, do intransferível. Perguntávamo-nos, então, sobre como (re)viver em cena as experiências docentes e estéticas do artista-pesquisador-docente.

### **Estratégias metodológicas e avaliação de resultados**

O referido projeto foi executado de fevereiro de 2015 a janeiro de 2016, sob a coordenação da Profa. Dra. Carolina Vieira Silva do Curso de Teatro-licenciatura do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (ICA/UFC). Contou ainda com a participação voluntária de três egressos<sup>25</sup> do curso de Teatro-licenciatura/ICA/UFC e, em fase de criação dramatúrgica e montagem da leitura cênica, do Prof. Dr. Pedro Henriques (Curso de Teatro-licenciatura/ICA/UFC), como dramaturgista e diretor.

Para o desenvolvimento das atividades, contamos com a infraestrutura da Universidade Federal do Ceará; assim, nos encontramos para ensaios e estudos

---

<sup>25</sup> Quando do início desta pesquisa, os três egressos do curso de Teatro-licenciatura/ICA/UFC participantes deste projeto de pesquisa, são eles: Maria Josélia de Sousa Pereira, Antônio Gilvamberto de Freitas Félix e José Flávio Gonçalves da Fonseca; estavam atravessando a sua trajetória acadêmica como mestrados, os dois primeiros no Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES) e o último no Mestrado em Artes/ICA/UFC. Da mesma forma, todos eles eram professores de Artes da rede estadual ou municipal de ensino. Atualmente, estes artistas-docentes já concluíram seus mestrados, sendo que: Flávio tornou-se efetivo do quadro de docentes do curso de Teatro-licenciatura/UFC; Gilvamberto está como professor substituto do curso de Teatro-licenciatura/UFC e Josélia é professora de Artes em um colégio técnico estadual na cidade de Fortaleza-CE.

dirigidos na Sala XIV de Experimentações Cênicas, na sede do Instituto de Cultura e Arte, localizada na Avenida Carapinima, bairro do Benfica, na cidade de Fortaleza-CE; e apresentamos a leitura cênica do texto dramático resultante da pesquisa no Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno, no dia 06 de novembro de 2015.

A metodologia desta pesquisa contou, principalmente, com as quatro etapas previstas inicialmente: 1- O virtual; 2- A teoria; 3- O lúdico; 4- O fim. Esclarece-se que as três primeiras etapas foram concomitantes, ou seja, a divisão aqui apresentada é de ordem didática para demonstrar as frentes de ação que se sobrepuseram. Descreveremos as etapas e seus desenvolvimentos e, em seguida, discutiremos sobre os resultados.

A primeira etapa, *O virtual*, previu a criação de ambientes virtuais e a alimentação de espaços já existentes para gerar uma (re)aproximação *online* com os egressos do curso. Para tanto, criamos um grupo secreto no *Facebook* para o qual todos os egressos foram convidados. Nele, postávamos trechos dos livros que estávamos estudando, matérias sobre a profissão docente e experiências pessoais. Ao mesmo tempo, foi criado um questionário na ferramenta *Google Docs*, que foi divulgado através dos endereços eletrônicos dos egressos com a finalidade de levantar dados objetivos sobre suas inserções e pretensões profissionais. Todos os materiais coletados foram arquivados em um banco de dados criado e organizado exclusivamente para suprir esta pesquisa.

Ainda quanto a esta etapa de coleta de dados, podemos dizer que, ao final da pesquisa, o grupo no *Facebook* possuía 16 membros. Este número não correspondia ao número de egressos do curso porque alguns ex-alunos não aceitaram o convite ou saíram do grupo ao longo do ano e outros colaram grau quando esta etapa da pesquisa já tinha se encerrado. No entanto, esta ferramenta não funcionou como pensávamos. Poucos participantes engendraram uma discussão sobre os temas e alguns começaram a utilizar o grupo para outras finalidades.

O primeiro corpo discente deste curso (ingresso em 2010.1) contou com quarenta alunos, dos quais doze concluíram a graduação em 2014.2. A pesquisa certificou que todos os egressos atuavam profissionalmente. Deste total, três deles eram alunos de Pós-Graduação (Programa de Pós-Graduação em Artes/ICA/UFC e Prof-Artes/Ceart/Udesc); quatro eram professores concursados, dos quais três atuavam como professores de Artes do Estado do Ceará e um do Município de

Maracanaú-CE. Três egressos atuavam no terceiro setor, dos quais, dois eram integrantes/fundadores de suas companhias de teatro, ambas estáveis na cidade de Fortaleza-CE há mais dez anos. Outros trabalhavam como atores, professores temporários e ministrando oficinas livres de teatro.

Interrogamos os egressos, também, através de um questionário elaborado com seis questões. Este questionário foi respondido por apenas cinco egressos e os resultados estão descritos abaixo.

Na primeira questão, perguntamos se eles se consideravam artistas-pesquisadores-docentes; neste caso, quatro responderam que não e um respondeu que sim. Em seguida, perguntamos o que eles marcam no item profissão quando preenchem algum cadastro: a- artista, b-docente, c-pesquisador, d- outro; o resultado foi que três responderam artista, um respondeu professor e um respondeu que depende do cadastro. Perguntamos também sobre o campo de atuação e como alternativa colocamos as seguintes opções: a- educação formal, b- educação não formal, c- terceiro setor, d- universidade: ensino, pesquisa, extensão; e- grupos de teatro, f- produções artísticas independentes (podendo marcar mais de uma opção); a opção mais marcada foi produções artísticas independentes com quatro marcações, em seguida grupo de teatro com três marcações e educação formal com apenas uma marcação. Na questão quatro, perguntávamos os motivos pelos quais ele atuava neste local: a- financeiro, b- escolha, c- necessidade, d- outro (podendo marcar mais de uma opção); neste item, todos marcaram a opção escolha e a opção motivação financeira foi marcada três vezes.

Por fim, elaboramos duas questões dissertativas: 1- Qual a sua experiência mais marcante durante a graduação (disciplinas, atividades, estágios, pesquisas, bolsas, extensão etc.)?; 2- O que você tem a dizer aos que estão iniciando a graduação em licenciatura em Teatro na UFC? A primeira questão dissertativa obteve como resposta a disciplina de *Montagem* repetida por três respondentes, outro respondeu a disciplina de *Realização Teatral em Docência* e outro, a disciplina de *Teatro Contemporâneo*. Já quanto aos conselhos que poderiam dar aos iniciantes, houve unanimidade em elogios ao curso e também sobre a necessidade de estudar, ensaiar e ler muito, bem como fazer trabalhos fora do ambiente acadêmico.

Como a quantidade de respondentes foi menor que a metade dos egressos, não podemos fazer inferências generalistas. Mas, novamente nos colocamos a

pensar sobre estes resultados gerando outros questionamentos, como: por que apenas um dos cinco egressos respondentes disse que se considera um artista-pesquisador-docente? O currículo do curso está elaborado e sendo executado de encontro a este perfil de profissional?

Já sobre o grupo criado no *Facebook*, o *post* mais comentado foi sobre um panfleto publicitário de 1977, do artista visual brasileiro Ivaldo Granado, onde se lê: “adote o artista, não deixe ele virar professor”. Sobre este *post*, vale destacar os seguintes comentários:

Comentário 1: Contrate o artista.

Comentário 2: Diante disso trago um paralelo ao axioma do infinito... que uma linha é direcionada a qualquer ponto e pode-se inclusive ser um ponto vazio... que não se liga a ponto algum... ou seja... tanto o artista quanto o professor podem não dar em nada rs.

Os sentidos de experiência foram explorados na segunda etapa, *A teoria*, através do estudo das obras literárias já citadas. Intentávamos que os participantes desta pesquisa fizessem a leitura das obras, seus fichamentos e seminários dialogados para melhor aprofundamento dos conteúdos. Inicialmente, foi planejado que este aprofundamento teórico pudesse dar suporte ao estudo, à análise e à seleção dos relatos das experiências que viriam a compor o espetáculo. Contudo, como os mestrandos possuíam outras urgências acadêmicas, o estudo teórico ficou restrito à coordenação do projeto e os bolsistas responsabilizaram-se por alimentar e coletar dados das ferramentas *online*.

A terceira etapa da pesquisa, intitulada de *O lúdico*, consistiu-se de encontros regulares semanais para atividades improvisacionais que tinham como estímulo maior os dados verificados nas etapas anteriores. A equipe de pesquisa se desdobrava na função de condução e atuação, construindo breves células cênicas que eram aprimoradas a cada encontro.

Nesta etapa, pretendíamos a montagem de um espetáculo teatral, utilizando-nos de todo o material coletado que, com a devida autorização dos autores, fosse utilizado como insumo de criação. O propósito inicial era o de gerar apresentações, tendo como público-alvo os estudantes de Licenciatura em teatro da UFC e do IFCE.

No entanto, com o decorrer dos processos em sala de ensaio, o grupo percebeu a necessidade de um olhar externo, tanto no que concernia à direção das

cenas improvisadas, quanto à estruturação dramática dos textos improvisados. Neste momento, decidimos convidar o professor do curso de Teatro-licenciatura, Pedro Henriques, para integrar a equipe como dramaturgista e diretor. Tal escolha se justificava, pois percebíamos que estávamos tão imersos nos relatos de experiências que sentíamos dificuldade de objetivar os ensaios no sentido da construção de um espetáculo teatral.

Com a chegada de alguém com a específica função de organizar a cena, tivemos dois ganhos imediatos: 1- o novo integrante, responsável pelo olhar de fora, não estava afetivamente tomado pelas experiências que transbordavam das etapas anteriores, o que possibilitou um olhar técnico e preciso na triagem do material; 2- os insumos de construção de cada integrante do projeto (embriões dos episódios que vieram a compor o texto dramático) puderam ser dialogados com elementos específicos da carpintaria dramática. Deste modo, o diretor e dramaturgista buscou costurar o fluxo anterior com as noções de conflito, intriga e ação, bem como com o estabelecimento de personagens, condutores da ação, os quais executam cenas que se revezam com apartes criados a partir de relatos de experiências de cada artista-pesquisador-docente que integrava o elenco e o projeto. Podemos retratar o processo acima descrito através do seguinte trecho que compõe a versão final do texto dramático em sua dedicatória:

Com licença, proprietários.  
 Ousei mexer na 'experiência' de vocês, mas vocês verão, mexi pouco.  
 A casa já estava quase pronta! Alicerces seguros. Uma fundação bem feita facilita muito o trabalho. Vocês vão notar uma *paredinhas* novas; umas *janelinhas* para arejar, uma *firulinha* ou outra. Daí, foi só empurrar uns móveis e sacudir uma *poeirinha* aqui e acolá.  
 Espero que gostem. Qualquer coisa que não estiver do agrado, não se façam de rogados! Basta reclamar com o arquiteto que se volta ao projeto original. A casa é de vocês!  
 Muito obrigado pelo convite. De minha parte, adorei a empreitada!

O texto dramático foi intitulado MMC, esta sigla joga com diversas expressões vivenciadas de modo recorrente durante o processo de construção cênica, quais sejam: *Mínimo Múltiplo Comum*, associação com a operação matemática partindo da ideia de que fazíamos a multiplicação de experiências docentes a partir de vivências comuns e coletivas, tal como o teatro, sempre com mínimas condições de

realização; *Monta Meu Coração*, que remete a uma réplica recorrente de um dos participantes do processo, segundo o qual alguns dos relatos de suas experiências docentes trazidos para sala de ensaio, desmontavam o seu coração; o que tornava o processo criativo além de um espaço de montagem do espetáculo em um espaço de reestruturação de suas emoções para novos enfrentamentos em sala de aula; *Meninos que Montam Castelos*, referência à cena de encerramento do texto dramático, na qual o artista-pesquisador-docente metaforiza sua prática diária com o ato de construir castelos de areia, os quais foram, são e serão sempre destruídos pela força inevitável do mar.

MMC é composto de doze cenas que intercalam células coletivas e monólogos. O texto possui uma estética fragmentada e se inicia com a recepção do público em uma alegre fanfarra mambembe, um misto de convite e provocação aos que adentram ao espetáculo. Os espectadores são convidados a conhecer a *Escola de um mundo ao contrário*, conforme podemos verificar na fala dos personagens:

**SEM NOÇÃO:** Entrem na Escola de um mundo ao contrário! (*rufar*)  
**ESTRANGEIRA:** Mirem, señores! São conceitos, teses e sons! La ilusión de toda una vida!  
**BRASIL, LEVEZA e SEM NOÇÃO:** Entrem, entrem, entrem!  
**BRASIL:** É para ocês que estamos oferecendo! É pra tu, macho véi!  
**LEVEZA:** Venham ver um rio que passou a cuspir fogo!!!  
**SEM NOÇÃO:** Venham ver o Senhor Sol que agora quer iluminar a noite!!!  
 (...) E a Senhora Lua, que de manhãzinha, mostra sua cara redonda no céu!!!  
**BRASIL:** Venham ver o ladrão sentado no trono do rei! Hahhaahhhhaaaa!  
**ESTRANGEIRA:** E uma caveira passeando com uma lamparina em las manos!  
**LEVEZA:** São verdadeiros Bruxos!  
**SEM NOÇÃO:** Saltimbancos!  
**LEVEZA:** Bruxos, sim senhor! Que com uma varinha mágica transformam um menino numa moeda!  
**BRASIL:** É o mundo inteiro perdido num jogo de dados!  
**TODOS:** Não percam...  
**CAROL (ATRIZ):** O desperdício da potência humana!  
**TODOS (ATORES):** É a Escola de um mundo ao contrário!

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura dramática e o debate que a seguiu, ocorridos em novembro de 2015, foram também suporte para novos questionamentos. A leitura termina convidando os espectadores a compartilhar suas experiências enquanto artistas-pesquisadores-docentes. Neste momento, um egresso se colocou no palco e dividiu com a plateia um pouco sobre sua trajetória acadêmica e profissional. Ele se mostrou bastante feliz com o resultado da leitura, não poupou esforços para elogiar o curso e agradecer as oportunidades profissionais que vinha tendo em teatro. Outro comentário, informal, que nos tocou bastante foi sobre um tom cansado e pessimista que havia nos depoimentos colocados em cena. Por que, dentre tantos insumos, escolhemos colocar em cena experiências que na sua maioria falavam sobre as lutas docentes e seus desafios diários?

Ficamos sensíveis a estas contribuições e nos dispusemos, ao final do processo, de retomarmos nossos encontros para trocarmos experiências e, partir delas, refletir sobre os discursos que escolhemos colocar em cena.

Desta forma, se

O tempo, como organização de mudança, é crescimento, e crescimento significa que uma série variada de mudanças entra nos intervalos de pausa e repouso, de conclusões que se tornam os pontos iniciais de novos processos de desenvolvimentos (DEWEY, 2010, p. 344).

Entendemos esta pesquisa, principalmente, como possibilidade de crescimento individual e coletivo cuja culminância reconhecemos como um ponto no tempo.

Na etapa *O fim*, contraditoriamente à semântica da palavra que designa o título, iniciamos uma discussão, a partir do seguinte pressuposto: a propósito de uma experiência de pensamento, dizemos tirar uma conclusão ou chegar a ela (*Idem*, p. 113). Logo, nossas inferências singularizam-se na riqueza desta experiência que pretende ser repassada, através das apresentações cênicas, para constatar alguns traços de coerência entre os propósitos iniciais da pesquisa e seus resultados efetivos.

Com o decurso da vida, alguns integrantes do grupo tomaram novos rumos profissionais. A grande dificuldade para a continuidade deste trabalho deu-se com a contratação de um dos integrantes do grupo como professor assistente da

Universidade Federal do Amapá. Logo, a distância suspendeu nossos encontros presenciais e fortaleceu nosso vínculo mediado pelas novas tecnologias de informação (TIC). Perguntávamo-nos sobre as semelhanças que encontrávamos nas ações dos artistas-pesquisadores-docentes, mesmo atravessando nossas fronteiras geográficas estaduais; bem como as fronteiras dos diferentes níveis e locais de ensino.

Fortalecidos pelo desejo de continuar neste campo de investigação e alimentar nosso banco de dados, nos propusemos a estar juntos por ocasião do IV Encontro Nacional de Pedagogia das Artes Cênicas. Neste encontro, apresentamos nosso experimento cênico, também, no Teatro Martim Gonçalves em Salvador-BA, no dia 19 de maio de 2017.

Ratificando a desterritorialização do trabalho, o público soteropolitano contribuiu muito nos debates, identificando-se com os temas abordados e propondo alternativas e soluções cênicas, dando depoimentos e questionando sobre nosso processo de criação.

Tendo em vista a pertinência que a proposta apresenta e o desejo do grupo em continuar as investigações, pensou-se na possibilidade de incorporar ao trabalho, processos em que busquemos investigar sentidos e experiência por meio das virtualidades, não somente como coleta de dados; mas através experimentos cênicos que incorporem princípios como o da telepresença, dando à obra um caráter transmidiático.

Deste modo, esta proposta foi submetida à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Amapá para ser desenvolvida em caráter de pesquisa acadêmica. O projeto de pesquisa intitulado *Artisdoência: experiências, nomadismo poético e outras pedagogias* interroga sobre processos artísticos cíbridos (ciber + híbridos), os quais segundo Peter Andres (2003) dizem respeito aos processos artísticos (ou não) que trabalham por meio da inter-relação de espaços reais e virtuais; como, por exemplo: a interação dos espectadores com transmissão em tempo real, vídeo, projeção, experiências em realidade aumentada, vídeo conferência etc.

Logo, podemos observar desdobramentos e potencialidades advindos deste projeto inaugural narrado neste relato. Acreditamos na busca de novas possibilidades que permitam a interação e a construção de futuras investigações e experimentos cênicos.

## REFERÊNCIAS

ANDRES, Peter. Ciberespaço antrópico: definição do espaço eletrônico a partir das leis fundamentais. *In*: DOMINGUES, Diana (org). *Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade*. São Paulo: UNESP, 2003.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LARROSA, Jorge. *Tremores: escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SILVA, Carolina Vieira. *Teatro e currículo em contracena: sentidos para a proposta pedagógica do Curso de Teatro-licenciatura/ICA/UFC*. 2014. 248 f. il. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.